

# Revista Adventista

## Mais uma Campanha

No próximo dia 3 de Abril inicia-se mais uma Campanha das Missões. Em presença da evolução dos acontecimentos mundiais, não sabemos se ainda poderemos realizar este nobre trabalho durante muitos anos. Grande é o número de países onde as portas se fecharam, ignoramos por quanto tempo. Os missionários tiveram de se retirar, as instituições foram expropriadas ou encerradas, e os membros da igreja vivem de novo os dias das catacumbas. Nesses países já os nossos irmãos na fé não têm o privilégio de fazer a Campanha das Missões.

Entretanto, há muitos milhões de almas que estão perecendo à mingua do conhecimento do Evangelho. Mas faltam os meios para enviar junto delas missionários, catequistas, professores e dar ao trabalho a estabilidade indispensável. «Durante muitos anos, temos andado preocupados com a pergunta: Como poderemos reunir fundos suficientes para a manutenção das missões que o Senhor tem aberto perante nós? Lemos as ordens positivas do Evangelho; e as missões, tanto nos campos nacionais como nos estrangeiros, apresentam suas necessidades. As indicações, ou antes, as positivas revelações da Providência, incitam-nos para fazer rapidamente a obra que espera ser feita.» — Testemunhos, vol. 9, pág. 114.

Mas a Campanha das Missões não só se propõe obter meios financeiros. Ela própria constitui um instrumento para tornar conhecida a Mensagem, quer através da revista, quer através de contactos pessoais e da obtenção de inscrições para o Curso Bíblico por Correspondência. Sabemos que muitos membros actuais foram trazidos para a Igreja através da Campanha das Missões.

«Se cada um de vós fosse um missionário activo, a cada povo, nação e língua, poderia ser rapidamente proclamada em todos os países, a cada povo, nação e língua.» — Testemunhos, vol. 6, pág. 438.

«A igreja de Cristo foi organizada na terra para fins missionários, e é da maior importância que cada membro da igreja seja um sincero coobreiro juntamente com Deus, cheio do Espírito, tendo o sentimento de Cristo, em perfeita simpatia com Ele, e empregando, portanto, todas as energias, conforme a capacidade que lhe foi confiada, na salvação de almas.» — E. G. White, Apelo às nossas igrejas em favor da obra missionária, pág. 30.

«A obra de Deus neste mundo nunca poderá ser terminada a não ser que os homens e mulheres que constituem a igreja concorram ao trabalho e unam os seus esforços aos dos ministros e oficiais da igreja.» — Testemunhos, vol. 9, pág. 117.

Pode bem ser que esta seja a última Campanha das Missões em que nos é dado trabalhar. É possível que em breve lamentemos, já tarde, encontrar fechadas as portas que hoje se acham abertas. Trabalhem, pois, enquanto temos oportunidade para o fazer.

E. FERREIRA

## das Missões

# O PERIGO DE FALAR SOBRE DÚVIDAS

por **E. G. WHITE**

«Nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas».

Se a nossa mente estiver fixada nas coisas eternas, e não nas que são da terra, então seguraremos na mão do infinito poder. E que nos poderá entristecer? Que nos fará duvidar? Que coisa poderá separar do Senhor o nosso coração? S. Paulo diz: «Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor.»

Sinto-me grata porque não somos deixados como presa do poder de Satanás. Não somos deixados a ser levados por este ou por aquele caminho. Os enganos de Satanás não nos podem cegar, mas podemos ter os olhos ungidos de maneira que vejamos as coisas como na realidade são. Os servos de Deus não devem permitir que Satanás se coloque entre ele e seus Deus. Se conseguirdes que ele faça isto, ele vos dirá que vossas dificuldades são as mais penosas que existem, as mais dolorosas que um mortal pode suportar. Ele colocará as suas lentes de aumento diante de vossos olhos e apresentará tudo de maneira exagerada, para vos oprimir com o desânimo. Deveis ter os vossos olhos ungidos com o colírio celestial. Deveis tomar a Palavra de Deus como vosso conselheiro, e humilhar o vosso coração cheio de dúvida perante Deus, e, com contrição, dizer: «Eis que eu deponho aqui a minha carga. Não posso mais conduzi-la. É muito pesada para mim. Venho depô-la aos pés de meu compassivo Redentor.»

## As Provas chegarão

Não devemos pensar que escaparemos das provações. O apóstolo diz: «Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa

do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória, na revelação de Jesus Cristo.» O ouro é provado pelo fogo, para que seja purificado da escória; mas a fé que é purificada pela provação é mais preciosa do que o ouro refinado. Olhem, pois, para as provações de modo racional. Não as enfrentemos com murmuração e descontentamento. Não cometamos erro em fugirmos delas. No tempo de provação, devemos apegar-nos a Deus e a Suas promessas.

Alguns me têm dito: «A senhora não fica desanimada quando sob o peso das provações?» E tenho respondido: «Sim, se a palavra desânimo significar tristeza ou abatimento.» «Não costuma falar com os outros sobre os seus sentimentos?» «Não; esta é a ocasião para estar em silêncio, o tempo de manter a língua presa como que por um freio, e eu tinha a determinação de não proferir uma palavra de dúvida, nem de tristeza, para não levar uma nuvem de dúvida ou de pesar sobre aqueles que se relacionavam comigo. Disse comigo mesma: Eu suportarei o fogo do Refinador; não serei consumida. Quando eu falar, será sobre coisas alegres; será de fé e esperança em Deus; será de justiça, bondade e do amor de Cristo, meu Salvador; será com o fim de dirigir a mente dos outros para o céu e para as coisas celestiais, para o trabalho de Cristo por nós, lá no céu, e para o nosso trabalho em favor d'Ele, aqui na terra.»

Cristo está purificando o santuário celestial dos pecados do povo, e devemos trabalhar aqui na terra em harmonia com Ele, purificando o templo do coração de toda a impureza moral. Se fizermos assim, veremos que a agradável influência do Espírito de Deus operará em nossa vida. Graça, paz e força tomarão o lugar da discórdia e fraqueza, e, em lugar de falarmos em desânimo e pesar, falaremos sobre a luz de Deus, o amor e a alegria. Estaremos

olhando para as coisas que se não vêem, que não são temporais, mas eternas.

Quando nos empenhamos nesta obra, os anjos de Deus se aproximam para nos outorgar divino poder, assim como unir a força celestial à fraqueza humana. Então cresceremos à imagem de nosso Senhor. Aprenderemos também a crer n'Ele e a entregar-Lhe todo o nosso ser, como a um fiel Criador. Diz o apóstolo: «Porque é Deus O que opera em vós tanto o querer como o efectuar, segundo a Sua boa vontade.» E, como resultado disso, as nossas energias mentais e espirituais aumentam. Ao aprendermos de Cristo, compreenderemos a maneira de conservar a nossa força espiritual; alimentar-nos-emos da Palavra de Deus, e gozaremos a bendita experiência descrita pelo apóstolo nestas palavras: «Ao qual, não O havendo visto, amais, no qual, não O vendo agora, mas crendo, vos alegrais com gozo inefável e glorioso.»

### O Tempo para Estarmos Alegres

Os servos de Deus podem regosijar-se em todas as coisas e em todo o tempo. Quando chegarem as provações e dificuldades, crendo na sábia providência de Deus, podeis alegrar-vos. Não precisais ficar à espera de um momento de felicidade, mas pela fé podeis apegar-vos às promessas, entoando um hino de louvor a Deus.

Quando Satanás vos tentar, não pronuncieis nenhuma palavra de dúvida ou de tristeza. Podeis escolher quem deva dirigir o vosso coração e controlar a vossa mente. Se escolherdes abrir a porta às sugestões do maligno, a vossa mente ficará cheia de desconfiança e de perguntas rebeldes. Podeis exprimir os vossos sentimentos, mas cada dúvida que pronunciardes será uma semente que germinará e produzirá frutos na vida dos outros, e será impossível desfazer a influência das vossas palavras. Podeis sair dessa fase de tentação e escapar das armadilhas de Satanás, mas outros que abalastes pela vossa influência podem continuar presos à descrença por vós sugerida. Quão importante será, pois, que só falemos, aos que se acham no nosso redor, sobre coisas que sirvam para produzir ânimo espiritual e iluminação! Busquemos erguer as almas e encaminhá-las a Jesus, Aquele a quem amamos, embora não O tenhamos visto, para que possam sentir gozo indescritível e recebam abundância de glória.

Os recessos da memória devem ser ornados de quadro sagrados, com desenhos de Jesus, lições de Sua verdade, e revelações de Sua incomparável ternura. Se as câmaras da memória fossem assim ornadas, não consideraríamos a nossa vida uma coisa insuportável. Não falaríamos sobre as faltas dos outros. Nosso coração estaria cheio de Jesus e de Seu amor. Não desejaríamos ditar ao Senhor a maneira pela qual Ele nos deveria guiar. Amaríamos a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

Quando o gozo do Senhor inunda o coração, não podeis reprimi-lo; desejais dizer aos outros que achastes um tesouro; faleis sobre Jesus e Suas incomparáveis virtudes. Consagraremos tudo a Ele. Nossa mente deve ser educada a meditar sobre as coisas que sirvam para glorificar a Deus. E se as nossas capacidades intelectuais forem dedicadas ao Senhor, os nossos talentos se desenvolverão e adquiriremos mais e mais habilidade para consagrar a Deus. Tornar-nos-emos condutos de luz para os outros.

Podemos manter comunhão íntima com Deus e com o nosso Salvador. E, quando estivermos em comunhão com Deus, sere-mos todos luzes no Senhor, pois n'Ele não há trevas de maneira alguma. Mas se nos unirmos a Satanás, só poderemos ter escuridão, porque ele é o príncipe das trevas deste mundo. Nosso coração estará cheio de murmuração, queixa e malícia. Tereis sómente um espírito de acusação contra vossos irmãos e vosso coração estará separado da Fonte de vossa vida. Devemos dar graças a Deus porque não é demasiado tarde, este dia, para consertar os erros. Ainda temos o privilégio de ir à Fonte de luz e do poder. Ainda podemos crescer até a estatura de homens e mulheres em Cristo Jesus. Mas, a fim de crescerdes em graça e no conhecimento de nosso Senhor Jesus, precisais meditar em Seu amor, deveis falar sobre o Seu poder e louvar Sua graça. — *Review and Herald*, 11 de Fev. de 1890.

---

Assinar a «REVISTA ADVENTISTA» corresponde a ter à mão um repositório de artigos do máximo interesse espiritual, directrizes seguras para a marcha dos diferentes Departamentos e as notícias mais interessantes do Movimento Adventista através do Mundo e do campo português.

# PORVENTURA OS TEMPOS MUDAM AS NORMAS DE DEUS?

Esta época é perigosa. É o tempo perigoso de que Paulo escreveu, dizendo: «Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos, porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem affecto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te.» II Tím. 3:1-5.

Estes versículos são aplicáveis ao povo que professa estar aguardando a vinda do Senhor, nos últimos dias. Por isso elas se aplicam em todo o sentido a nós, como um povo. Não temos a liberdade de usá-las simplesmente como sinais que digam respeito a outras igrejas cristãs. Faz mais de quarenta anos que a mensageira do Senhor escreveu: «No mundo está ganhando terreno a convicção de que os adventistas do sétimo dia estão dando à trombeta um somido incerto, que eles estão seguindo na vereda dos mundanos.» — *Testimonies to Ministers*, pág. 86.

Que tal? Será verdade isto? Que resposta encontráis em vossa igreja, na instituição em que trabalhais, no centro educativo que foi estabelecido para vos preparar para um lugar no serviço de Deus? Que resposta dá o vosso próprio lar?

## Inimigos de Deus

A conformidade com o mundo é hoje contrária aos ensinamentos da palavra de Deus, exactamente como foi nos dias em que foram escritas estas palavras: «Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto qualquer que quiser ser amigo do mundo constituiu-se inimigo de Deus». S. Tiago, 4:4.

Linguagem forte, na verdade, mas palavras verdadeiras! Foi o mundo que se pôs contra Cristo. Foi o mundo que Jesus veio vencer. Às mãos do mundo foi Ele tratado como malfeitor. Foi o mundo que Lhe cuspiu no rosto, apertou uma coroa de es-

pinhos sobre a Sua frente, bateu-Lhe com varas, escarneceu-O, açoitou-O, e Lhe impôs a pesada cruz, que Lhe lançou por terra o corpo. Foi o mundo que O pregou na cruz, e que chegou a Seus lábios o amargo vinagre para Lhe mitigar a sede.

Foi por haver reconhecido tudo isto, que Paulo bradou: «Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo.» Gál. 6:14.

Deus não mudou as Suas normas; «a amizade do mundo é inimizade contra Deus». Não podemos ser amigos do mundo e ainda chamar-nos amigos de Deus. O chamado para a absoluta separação do mundo e suas práticas é hoje um chamado positivo, exactamente como o foi cem anos atrás, quando surgiu no cenário do mundo um povo que, aguardando a imminente volta do Senhor Jesus, abandonou o mundo, a carne e o diabo, a fim de estar pronto para encontrar o Senhor por ocasião de Sua segunda vinda.

## Separação do Mundo

As advertências escritas por Paulo, acerca da separação do mundo, devem ser tomadas a peito, não meramente em relação a questões como o matrimónio, mas em todas as outras questões que importem em alienação entre Cristo e Seus professos seguidores. (Ver. II Cor. 6:14-18).

Não nos esqueçamos de que Jesus Cristo é «o mesmo ontem e hoje e para sempre», e não há com Ele mudança de normas. As normas propostas mil e novecentos anos atrás, por meio do ministério do Espírito Santo, são obrigatórias hoje, «porque todas quantas promessas há de Deus, são n'Ele sim, e por Ele o Amén, para glória de Deus por nós.» III Cor. 1:20.

«O Deus eterno traçou a linha de demarcação entre santos e pecadores, entre os convertidos e os inconversos. As duas classes não se misturam imperceptivelmente, como as cores do arco-íris. São distintas como o meio-dia e a meia-noite... Quão poucos reconhecem que Jesus, invisível, está andando ao seu lado! Quão envergo-

nhados muitos ficariam ao ouvir Sua voz a falar-lhes, e ao saber que Ele ouve toda a sua conversa tola e vulgar! E quantos corações arderiam de santo gozo, se tão somente soubessem que o Salvador esteve ao seu lado e a santa atmosfera de Sua presença os rodeava, e que se estavam alimentando do pão da vida! Quanto se agradaria o Salvador de ouvir Seus seguidores falarem de Suas preciosas lições e instruções, e de saber que apreciavam as coisas santas!» — *Idem*, págs. 87 e 88.

Diz Ezequiel, no capítulo nove, que o Senhor mandou ao homem que tinha o tinteiro, que passasse pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém e marcasse com um sinal a testa dos homens que suspiravam e gemiam por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela. Deve haver um suspirar e um clamar por causa das más condições que vieram à igreja hoje.

Há muitas práticas, tais como a assistência ao cinema, danças, certos programas de rádio, leituras prejudiciais, más tendências no ramo da educação, que causam uma deterioração dos princípios morais cristãos e levam para longe de Cristo. Tudo que nos afaste de Cristo e do amor de Sua palavra é perigoso e deve ser evitado como se evita o veneno mortal.

### Profissão e Acção Positiva

Não devemos continuar a seguir rumos que nos levem para o mundo. Cristo virá *em breve*. Os perigos que mencionámos acima, indicam que a Sua vinda está próxima. Está no coração dos homens dizer: «Meu Senhor tarda em vir.» «Do que há em abundância no coração, disto fala a boca.» A atitude do coração fala mais alto do que a boca. A profissão de fé tem de ser acompanhada de positiva acção. Está pronta a balança para nos pesar. Quanto pesaremos? «Achado em falta» quer dizer, que falta peso de nossa parte, isto é, não alcançámos a norma divina. Não devemos pensar, tão somente, na norma da igreja adventista do sétimo dia; é a santa norma de Deus que tem de ser tomada em conta; Jesus diz a cada um de nós: «Se Me amas, guarda os Meus mandamentos». É o amor de Cristo que nos atrairá para longe do mundo. Não haverá então coisa alguma que não estejamos dispostos a renunciar, por amor d'Ele.

Tenhamos fé em Deus e em Seu Filho. Fugamos daquilo que tem que ver com a «amizade do mundo», e que é «inimizade contra Deus». Não devemos ser achados em falta, pois estamos tão perto do mundo eterno!

Wesley Amudsen

## O Serviço da Comunhão

por M. L. ANDREASEN

Não é grande o passo da mesa dos pães da proposição no Velho Testamento à mesa do Senhor no Novo Testamento. (S. Luc. 22:30; I Cor. 10:21). O paralelo é notável. O «pão da presença» é o símbolo de Alguém «vivendo sempre para interceder por nós». Heb. 7:25. Ele é o «pão vivo que desceu do céu» S. João 6:51. Ainda que o pão da proposição era posto ante o Senhor e fosse considerado mais santo, não devia ser comido pelo homem. «E será de Aarão e de seus filhos, os quais o comerão no lugar santo.» Lev. 24:9. Era um dom de Deus ao homem. Da mesma forma era com o vinho.

Temos, dessa maneira, a mesa do Senhor já no Velho Testamento. Ainda que o povo não pudesse comer o pão da proposição, os sacerdotes o podiam — uma prefiguração daquilo que será quando todo o povo de Deus se tornar reis e sacerdotes.

Oportuno nos é notar que Melquisedeque, um precursor de Cristo, pusesse pão e vinho diante de Abraão, da mesma forma que Cristo fez na ceia com os apóstolos. (Gén. 14:18), e ainda que o acto de Melquisedeque não implicasse em cerimónia sacrificial, é interessante notar que o pão e o vinho foram elementos importantes na economia do Velho Testamento. Não nos deve surpreender, portanto, vermos Cristo transferindo esta prática para o Novo Testamento, ventindo-a de uma roupagem espiritual em sua significação.

A maneira de ver dos católicos romanos, é que o pão da comunhão é, ou torna-se, o corpo literal de Cristo, não meramente um símbolo de Seu corpo, mas Seu próprio corpo, no fenómeno da tran-

substanciação. Por esta razão eles se sentem justificados, prestando adoração à hóstia, como chamam o pão transubstanciado, o elemento que foi pão e que o sacerdote transformou em corpo de Cristo, digno de veneração. Deve-se notar, entretanto, que Cristo não somente disse que Ele era o pão vivo que veio do céu, mas comparou-se a muitas outras coisas. Ele é a Rocha, o Vinho, a Água da vida, a Porta das ovelhas, etc. Ninguém insistirá em dizer que Cristo seja, realmente, uma porta da igreja em sentido literal. Se me perguntam quanto a uma fotografia e eu respondo que é meu pai, estou certo de que ninguém mal compreenderá minhas palavras. Se tomarmos as palavras, «Isto é o Meu corpo», no sentido literal que dão os católicos, romanos, então devemos crer que quando Cristo disse estas palavras, Ele segurava nas mãos uma parte real do Seu corpo mesmo, que de alguma forma miraculosa havia sido separada de Seu físico. Não é este o mesmo engano no qual incorreram os judeus incrédulos, quando Cristo anunciou: «Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o Seu sangue, não tereis vida em vós mesmos»? S. João 6:53. Faltos da visão espiritual, eles contestaram: «Como nos pode dar Este a Sua carne a comer?» Eles falharam, não atinando com a significação espiritual das palavras de Jesus, que lhes falava de Sua Palavra, do pão do céu, e não de Sua carne literal. E assim, muitos hoje recebem o pão da comunhão como o corpo literal de Cristo, enquanto rejeitam a Palavra, o verdadeiro símbolo da carne do Senhor.

As palavras: «Este é o Meu corpo», são simbólicas de preciosas verdades. Porque o pão tem poder vivificante, um emblema tanto de Cristo como de Sua Palavra. O pão literal que comemos diariamente torna-se uma parte de nosso corpo. Através da corrente sanguínea, o alimento digerido é levado para todas as partes do corpo, nutrindo os órgãos necessitados.

As palavras: «Este é o Meu corpo», Cristo acrescenta: «que é quebrado por vós». Em harmonia com isto, o relato bíblico continua que Ele tomou o pão e «partiu-o». (I Cor. 11:24). Este acto deve ter sido profundamente solene para o Salvador, pois prefigurava Sua morte próxima. Ainda que homens maus O mataram, Ele Se entregou em oferta sacrificial. «Dou a Minha vida para tornar a tomá-la.

Ninguém ma tira de Mim, mas Eu de Mim mesmo a dou». S. João 10:17 e 18.

### Este Corpo É o Novo Testamento

A palavra *testamento* é a mesma palavra traduzida por «concerto» encontrada noutros textos da Bíblia. Em Hebreus vemos: «Pelo que também o primeiro não foi consagrado sem sangue; porque, havendo Moisés anunciado a todo o povo todos os mandamentos segundo a lei, tomou o sangue dos bezeros e dos bodes, dizendo: Este é o sangue do testamento que Deus vos tem mandado». Heb. 9:18-20. Estas expressões são tomadas do Velho Testamento (Êxo. 24:8), onde vemos: «Então tomou Moisés aquele sangue, e esparziu-o sobre o povo, e disse: Eis aqui o sangue do concerto que o Senhor tem feito convosco sobre todas estas palavras». No Velho Testamento lê-se «concerto», entretanto, mediante razão não aparente na Versão do Rei Tiago, o tradutor usou a palavra «testamento». O primeiro concerto foi ratificado com o sangue de bezeros e bodes; o segundo, com o sangue de Cristo. É este sangue que o copo da comunhão simboliza.

Ainda que não tenhamos vivido no tempo em que o primeiro ou o segundo concerto foram instituídos, podemos estar e realmente estamos no tempo da ratificação do segundo, e temos uma parte nele, tanto quanto tiveram uma parte os antigos discípulos. Não estivemos presentes na crucifixão, onde o sangue literal foi derramado, mas podemos estar presentes e participar do novo concerto, na comunhão espiritual do serviço da ceia do Senhor.

A celebração das ordenanças é uma ocasião solene e santa. É o momento em que entramos em concerto com Deus. Prometemos-Lhe fidelidade, como faziam os israelitas no passado. E não dispomos de maior poder do que eles para cumprir o que prometemos. No entanto, é à vista do Seu corpo partido e do Seu sangue derramado e à vista dos poderes que eles simbolizam que nós prometemos, a fim de que não incorramos em falta como os professores do antigo concerto. O corpo partido e o sangue derramado são incorporados à nossa própria vida, e pela virtude de Sua vida, tornamo-nos participantes do novo concerto.

# O falso Deus do apetite

por F. D. NICHOL

Podemos comer a ponto de isso se tornar uma idolatria. Podemos fazer do nosso apetite um Deus. Paulo escreveu daqueles «cujo fim é a destruição e cujo deus é o ventre». Fil. 3:19. Com essas palavras concordam as declarações do Espírito de profecia. Falando a respeito da luz da reforma de higiene que foi lançada sobre o nosso caminho, faz a irmã White as seguintes observações:

«Deus concedeu ao Seu povo grande luz, contudo não estamos fora do alcance da tentação. Quem dentre nós está buscando auxílio dos deuses de Ekron? Olhai para este quadro — que não é fruto de imaginação. Em quantos, mesmo entre adventistas do sétimo dia, podem os seus princípios característicos ser vistos? Um inválido — aparentemente muito consciencioso, mas amimado e cheio de si — abertamente confessa o seu desprezo pelas leis da saúde e da vida, que a misericórdia divina nos tem levado a aceitar como povo. O seu alimento tem de ser preparado de modo a satisfazer os seus mórbidos desejos. Em vez de se assentar a uma mesa onde se serve alimento saudável, prefere restaurantes, porque aí pode contemporizar com o apetite sem restrição alguma. Embora fluente advogado da temperança, desrespeita os seus princípios fundamentais. Quer alívio, mas recusa-se a obtê-lo ao preço da abnegação. Esse homem está adorando no altar do apetite pervertido. É idólatra.» — *Testimonies*, Vol. V, págs. 196 e 197.

Essas palavras são alarmantes. Mas, o que é mais importante, são inspiradas. Uma leitura do Espírito de profecia, visando descobrir tudo o que foi escrito sobre o assunto da reforma de higiene, principalmente na questão do regime alimentar, traz à luz uma surpreendente quantidade de trechos a ele referentes. De facto, foi necessário um livro de cerca de quinhentas páginas, para incluir tudo o que a mensageira do Senhor escreveu sobre o regime. (Referimo-nos ao livro *Counsels on Diet and Foods*).

## Não é assuto para gracejo

Certamente nenhum estudo do assunto de idolatria seria completo sem tratar do apetite. Quase não podemos suportar os

que fazem virtualmente da reforma de higiene o todo da nossa mensagem, e que quase levam os homens a crer que podem alcançar o Céu pela maneira de comer. Não podemos ganhar os Céus só pela comida. No entanto, o Espírito de profecia bem nos dá razão de dizer que, por nossa maneira de comer, podemos abrir caminho para o inferno. E esse é o motivo por que temos pouca paciência, também, para com aqueles que só nos querem ridicularizar, quando envidamos qualquer esforço a fim de elevar a norma da reforma da higiene. Alguém se pode surpreender de que o Espírito de profecia repetidamente use a curta mas sombria palavra «pecado», ao falar das violações no terreno do regime. Não cremos que o pecado seja assunto próprio para gracejo. Não cremos que a idolatria seja, também, tema apropriado para galhofa.

Atentai para mais estas palavras inspiradas:

«Foi-me mostrado que a obra de reforma da higiene foi apenas tocada ao de leve. Enquanto alguns sentem profundamente, e concretizam a sua fé pelas obras, outros permanecem indiferentes e muito mal deram o primeiro passo na reforma. Parece haver neles um coração incrédulo, e, visto esta reforma restringir o apetite desordenado, muitos recuam. Têm outros deuses diante do Senhor. O seu paladar, o seu apetite, são deus.» — *Idem*, Vol. I, págs. 485 e 486.

## O espírito e o corpo relacionam-se

Talvez haja mais nesta questão do regime e do apetite do que temos sonhado! A medicina moderna tem paulatinamente chegado a ver uma íntima ligação entre a mente e o corpo, e também a essencial importância de um regime correcto, para a boa saúde. Essas propaladas descobertas recentes da ciência, simplesmente confirmam o que o Espírito de profecia disse há muito tempo. E são esses factos que constituem a base de muitas das inspiradas advertências na questão do apetite. Se a alimentação é de tão grande significado para a saúde do corpo, e se as condições

do corpo determinam em alto grau a condição do espírito, não é difícil ver como um regime errado, ou um apetite desordenado, pode trazer sérios problemas espirituais. Se a nossa mente estiver embotada, como pode facilmente estar, em consequência dum regime errado ou dum corpo enfraquecido, como poderemos esperar ser tão sensíveis como devíamos às coisas espirituais? Lemos:

«O apetite desordenado faz de homens e mulheres escravos, anuvia o intelecto e embota de tal maneira a sensibilidade moral, que não são apreciadas as sagradas, elevadas verdades da Palavra de Deus.» — *Idem*, pág. 486.

### O deus da moda

Mas o apetite é apenas um dos muitos deuses que podemos ser tentados a adorar. Não os podemos mencionar todos aqui, porque são legião. Precisamos somente lembrar-nos de algumas das definições já apresentadas, para ver como é condenada a moda. Para muitos, o adorno exterior ocupa o primeiro lugar no pensamento. O tempo e a energia que muito poderiam ser empregados ao serviço de Deus, são gastos com o vestuário. Que é isso senão uma forma de idolatria? Sobre esse assunto é igualmente claro o conselho da inspiração. Lemos:

«A simplicidade cristã é sacrificada em exhibições exteriores. Minhas irmãs, como mudaremos tudo isso? Como nos libertaremos das ciladas de Satanás, e despediremos as cadeias que nos tornam escravas da moda? Como recuperaremos as nossas oportunidades perdidas? Como empregaremos as nossas faculdades em acção saudável e vigorosa?»

«Minha irmã cristã, contempla o espelho, a lei de Deus, e prova o teu modo de agir; pelos quatro primeiros mandamentos. Eles explicitamente definem o nosso dever para com Deus. Exige Ele afeições não divididas; e tudo o que tende a abstrair a mente e desviá-la de Deus, assume a

forma dum ídolo. O Deus vivo e verdadeiro é excluído dos pensamentos e do coração, e o templo da alma é corrompido pela adoração de outros deuses, em lugar do Senhor. 'Não terás outros deuses diante de Mim', diz o mandamento.» — *Idem*, Vol. IV, págs. 631 e 632.

### O deus dos desportos

Ora, se o ouro, o apetite, a moda, podem tornar-se uma variedade de idolatria, o que se deveria dizer dos desportos e das diversões que quase absorvem o tempo e o pensamento de muitas pessoas do Mundo e de alguns dentre as nossas próprias filhas? Cremos que a resposta é clara. O crente no advento, que se está verdadeiramente preparando para a vinda de seu Senhor, e que sente a responsabilidade individual de levar avante a obra de Deus, não gastará as suas energias e tempo livre em desportos e divertimentos mundanos. Muitas páginas, no Espírito de profecia, são dedicadas a esse assunto. As declarações são precisas. O devotar-se às diversões pode tão bem ser uma forma de idolatria como o apego a qualquer outro interesse que relega Deus para o segundo lugar no pensamento e nas afeições.

Isso não quer dizer que devamos levar vida insípida, sem quebrar a rotina do trabalho. Absolutamente não. Há recreações inofensivas. Há tempo para brincar ao ar livre. Mas é tão necessário moderação nessa actividade como o é na questão de comer. E também se deve ter sempre em vista, tratando-se de desportos, que há grande diferença entre o revigoramento que se obtém pela participação individual em qualquer inofensivo brinqueado fora de casa, e a tensão nervosa que acompanha a maioria dos desportos comercializados. Há mais, há muita diferença no local e nas companhias.

Verdadeiramente o mandamento de não termos outros deuses diante do Senhor é um mandamento muito amplo.

## CADA LAR, UM ALTAR!

por Moisés S. Nigri

Sempre foi o plano de Deus, e ainda é, que nossos filhos sejam salvos juntamente conosco. Desde o início da vida do homem sobre a Terra, o Senhor tem dado ensinamentos úteis e orientação clara aos Seus fiéis, mediante os quais a família seria

indissolúvel, porque as verdades divinas passariam de pai a filho.

O desvio ou desatenção aos princípios estabelecidos para uma comunhão com

Deus foi e é a causa do desinteresse que os filhos têm demonstrado pela religião de seus pais.

É o plano de Deus fazer de CADA LAR, UM ALTAR! Isto Ele deixou bem patente nas instruções que deu a Adão e Eva e aos seus descendentes. O altar foi o motivo para reunir a família ao seu redor, sob a direcção do pai, e nele fazerem seus sacrifícios e adoração a Deus. Assim é que cada lar tinha o seu altar, onde pais, filhos e visitantes adoravam, de manhã e à tarde, o Ser Supremo e, no símbolo do sacrifício imolado, o Seu Filho.

Conta-se de Abraão que, tendo-se mudado de Siquém para a montanha que fica ao oriente de Betel «armou a sua tenda tendo Betel ao ocidente e Ai ao oriente; e edificou ali um altar ao Senhor, e invocou o nome do Senhor». Gén. 12:8. Onde quer que este peregrino servo de Deus fosse e parasse, ali, na frente da tenda, levantava um altar para comungar com o Seu Deus.

Mais tarde, no tempo de Moisés, encontramos o seguinte conselho: «E ensinai-as (as palavras do Senhor) a vossos filhos, falando delas assentado em tua casa e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te; escreve-as nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas para que se multipliquem os vossos dias e os dias de vossos filhos na terra que o Senhor jurou a vossos pais dar-lhes, como os dias dos céus sobre a terra». Deut. 11:19-21.

Notámos a instrução incisiva: «deitando-te e levantando-te»? Sim, Deus sempre ensinou o homem a cultuá-Lo pela manhã e pela tarde; assim eram feitos os sacrifícios diários perante o Santuário e o Templo; assim deve ser também em nossa casa: culto matutino e culto vespertino. É durante estes períodos que os pais vão colocando o alicerce religioso no coração dos filhos, preparando-os para os dias futuros.

É um dever e responsabilidade de cada pai e mãe adventistas criar os seus filhos «na doutrina e admoestação do Senhor» (Efés. 6:4), sem provocar-lhes a ira, quer dizer, sem o aborrecimento, o desprazer e a falta de vontade que às vezes se manifestam nos corações juvenis, ao serem obrigados a estarem num culto familiar. Cada pai deve tornar o culto tão agradável que os filhos anseiem pelo mesmo, cada dia. Mas, sobre este ponto voltaremos a escrever mais pormenorizadamente noutro artigo.

O Novo Testamento tem alguns belos exemplos de lares modelos, dos quais desejamos citar um.

Foi o lar de Timóteo. Seu pai, parece, vivia quase sempre fora de casa e então, como soe acontecer, o encargo recaiu sobre a avó Loide e a mãe Eunice. Elas o instruíram de tal forma que, quando o chamado de Deus chegou a Timóteo, ele estava pronto a tomar sua decisão. Paulo diz: «Trazendo à memória a fé não fingida que em ti há, a qual habitou primeiro em tua avó Loide, e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também habita em ti». III Tim. 1:5. Que belo testemunho dum lar cristão, cujas pessoas responsáveis estavam compenetradas da sua responsabilidade em instruir Timóteo nos caminhos da fé que uma vez foi entregue aos Santos! E sempre penso que os cultos familiares na casa de Timóteo deviam ter sido tais que o alegraram e prepararam. Quantos pais e mães estão tão longe do exemplo de Loide e Eunice, e por isso mesmo têm desviado seus filhos das sendas da verdade! CADA LAR, UM ALTAR, é o chamado das Escrituras!

O mundo hoje, com todas as suas facilidades e folias, seu progresso e correrias, está matando a plantinha divina do culto familiar, sem que os cristãos o percebam. É uma calamidade! O mundo jaz aí cheio de trevas, de ódio, de guerra e de pecados e até de divórcio, porque não há culto de família entre os cristãos. Uma estatística norte-americana revela que há «40 anos atrás, 50 % dos cristãos tinham o altar de família; hoje, estima-se que apenas 5 % dos professos cristãos tenham o seu culto de família regular». Esta quebra de 45 % tem sido responsável por coisas terríveis que estão sendo praticadas, tanto pelos cristãos como pelos mundanos!

Hoje os pais e os filhos resumem a sua adoração a Deus apenas aos dias de culto na igreja. Somos bons crentes no sábado, na igreja, fazemos ali as nossas orações, cantamos hinos e até somos professores numa classe na Escola Sabatina, ou... quem sabe, como director, ancião ou pastor pregamos e ensinamos os outros... mas, não temos o culto em família, não temos um altar em nosso lar! E nossos filhos, e nós mesmos, vamos morrendo à míngua da instrução de que tanto carecemos para edificarmos uma «fé não fingida». Lembremo-nos de que «o centro de todo o ensino religioso é o lar, e o centro da vida do lar é o culto de família».

Não basta cultuarmos a Deus na igreja, não! Precisamos fazê-lo no lar, cada dia. Uma história dará força a este pensamento.

Num dos países do continente americano uma jovem japonesa foi convidada a passar as festas de Natal e primeiro do ano em casa de uma senhora cristã. Ao despedir-se, no fim das férias, a senhora perguntou-lhe se gostara do modo como vivem os ocidentais. «Oh, muito! A sua casa é muito bonita, mas», e isto ela disse com um olhar de quem procurava ver ao longe, «há uma coisa de que sinto falta e que faz a sua casa parecer-me estranha. Fui com a senhora à sua igreja e a vi adorar o seu Deus lá, mas senti falta de Deus na sua casa. Como a senhora sabe, no Japão nós temos um nicho para os deuses em cada casa, e os deuses estão lá na casa conosco. Não costuma a senhora adorar a Deus em seu lar?»

«E tu, meu prezado pai e querida mãe? Costumas adorar a Deus em teu lar? Tens ali, não um nicho com um deus pagão, mas um altar de estudo e oração cada manhã e

cada noite? Lembra-te de que «a família que ora junto, permanece junto».

Por hoje termino com o belo e significativo pensamento que encontramos no salmo do peregrino (Sal. 127): «Se o Senhor não edificar a casa em vão trabalham os que a edificam; Se o Senhor não guardar a cidade em vão vigia a sentinela». Assim como o belo templo de Salomão não pôde subsistir e prosperar sem as bênçãos divinas, também o lar cristão será edificado em vão se não pedirmos que o Senhor o edifique. Poderemos construir belas moradas, ou mesmo mais simples, colocar ali o que acharmos necessário para viver; poderão ser elogiadas ou admiradas pela sua ordem, limpeza e curiosidades, mas, se nelas não existir um altar de oração, um templo de adoração a Deus em família e as Palavras do Senhor não estiverem cada dia nos umbrais da porta e como testei ras perante nossos filhos, haveremos de subsistir? Em vão edificaremos, se o Senhor não edificar!

Façamos do nosso lar, um altar!

Este é o chamado das Escrituras.

## Através do Mundo Adventista

### O Governo do Iraque recomenda os nossos livros de saúde

Os jornais prestaram recentemente um grande auxílio aos nossos colportores no Médio Oriente. Dois livros de saúde caíram nas mãos de oficiais do governo em Bagdad, Iraque, e esses oficiais ficaram tão impressionados com o conteúdo que colocaram o seguinte anúncio no *Al-Bilad* (Diário de Notícias de Bagdad) para todos lerem:

«Livros de saúde recomendados.

«A Casa Publicadora do Médio Oriente acaba de publicar dois livros, *O Tabaco à Luz da Medicina Moderna*, pelo Dr. Daniel Kress, e *Saúde e Longevidade*, pelo Dr. A. S. Salmon.

«Estes dois livros foram examinados pelo Ministério da Saúde Pública e pelo Ministério da Defesa e são altamente recomendados ao público. Estes livros beneficiarão os leitores. A venda dos mesmos devia constituir um encorajamento para os editores publicarem outros livros de natureza semelhante.» — J. R. Ferren.

### O Presidente da República da Finlândia contribui para as Missões

Um novo membro da igreja de Helsínquia enviou ao presidente da Finlândia uma revista das missões com uma carta de apelo. Algum tempo depois a revista foi-lhe devolvida com uma carta do secretário do presidente, informando-o de que o presidente estava tão ocupado que lhe era impossível ler a revista. O novo membro, profundamente desapontado, contou ao presidente da conferência o seu fracasso. Dizia ele: «Eu pensava que devia levar a nossa literatura aos dirigentes mais influentes e ajudá-los a compreender o que estamos procurando fazer em favor da humanidade.»

O presidente da conferência, pastor Seljavaara, embora devesse partir para uma longa viagem essa tarde, sentiu-se impedido a tentar um contacto com o presidente da Finlândia. Levou aquela mesma revista ao palácio do presidente, abordou o secretário que tinha escrito a carta, e pediu uma entrevista com o presidente.

Foi dito ao pastor Seljavaara que o presidente da Finlândia estava em audiência com o embaixador italiano e que deixara indicações para não ser interrompido. O pastor Seljavaara insistiu, dizendo que se tratava do assunto mais importante do mundo, e que dizia respeito à salvação de almas.

O secretário ficou impressionado e perguntou: «Quanto tempo demoraria?»

O pastor Seljavaara respondeu: «Três minutos».

Disse o secretário: «Vamos ver o que podemos fazer.»

Nessa altura o director adventista orou fervorosamente a Deus para que intervisse.

O secretário ficou surpreendido quando o presidente disse que daria ao pastor Seljavaara uma audiência de alguns minutos. Depois da entrevista com o embaixador italiano ter terminado, o pastor Seljavaara foi introduzido no gabinete do presidente. Depois de ter pedido desculpa por lhe tomar aquele tempo, explicou brevemente o trabalho dos Adventistas do Sétimo Dia e apresentou-lhe a mesma revista que tinha sido devolvida. Fez o seu apelo para uma contribuição para o nosso programa missionário mundial. Foi-lhe dito que se dirigisse ao gabinete do tesoureiro, onde receberia um donativo. O tesoureiro entregou-lhe um cheque de seis mil marcos finlandeses, a primeira contribuição para a Campanha das Missões feita pelo presidente da Finlândia.

Ao voltar uma hora depois para a sede da conferência, o pastor Seljavaara pôs-se em contacto com o membro que tinha sido impressionado a escrever ao presidente da Finlândia. Dedicaram juntos algum tempo à oração, agradecendo a Deus por ter levado o presidente do seu País a olhar tão favoravelmente para a obra dos Adventistas do Sétimo Dia. — *J. E. Edwards.*

### Um Teatro de Londres torna-se Templo Adventista

O «New Gallery» no centro de Londres foi convertido, não no nome mas na realidade. Os velhos tapetes, cadeiras e decorações murais que serviram o cinema por tantos anos foram removidos. Todos os sinais do antigo uso, que serviam os objectivos do diabo, foram mudados e completamente transformados para servir a causa de Deus e a obra da igreja.

A remodelação foi realizada num tempo notavelmente breve. Os trabalhadores tomaram o mais profundo interesse em con-

verter este teatro num templo para Deus. Fizeram um trabalho excepcionalmente perfeito. O meu coração palpitou quando entrei naquele edifício e vi a bela iluminação, os novos assentos e tapetes, o órgão de tubos reconstruído, a confortável sala de leitura, e o espaço para as classes de culinária e puericultura. Deus abriu maravilhosamente o caminho e resolveu os problemas relacionados com a obtenção deste centro evangelístico na «Quinta Avenida» de Londres.

Um bispo da igreja estabelecida passou pelas movimentadas lojas da «Regent Street» até que passou diante da porta do «New Gallery». Olhando primeiro em todas as direcções, entrou e apreciou o centro evangelístico recentemente aberto e decorado.

Ao examinar cuidadosamente o teatro convertido, o porteiro ouvi-o murmurar, enquanto abanava expressivamente a cabeça: «Esplêndido, esplêndido!» — *D. E. Rebok.*

### O Curso Bíblico por Correspondência transforma vidas no Médio Oriente

«As lições da Voz da Profecia», escreve A. R. Mazat, director do Curso Bíblico por Correspondência na União do Médio Oriente. «Há dias soube que um culto jovem e sua mãe foram baptizados por um dos nossos ministros depois de terem terminado as lições do Curso Bíblico por Correspondência. Não sei como, os seus nomes tinham sido indicados ao escritório da Voz da Profecia e foram-lhes enviadas as duas primeiras lições do curso. Estas despertaram o seu interesse e dentro de poucos meses tinham terminado o curso. Sentem-se tão felizes por terem encontrado a verdade que mudaram a sua residência para estarem mais perto da igreja, e agora cada Sábado este jovem professor e sua mãe assistem aos cultos na Igreja Adventista do Sétimo Dia.»

O Ir. Mazat prossegue, dizendo que o primeiro convertido no Sudão foi um graduado do Curso Bíblico por Correspondência, e que há diversos recém-convertidos no Libano que aceitaram a mensagem sem jamais terem visto um obreiro nem um membro de igreja adventista, mas que se decidiram por Cristo através do estudo das lições do Curso Bíblico por Correspondência. «Sim», continua o Irmão Mazat, «as lições bíblicas da Voz da Profecia não só informam, mas transformam corações, mentes e vidas.» — *E. R. Walde.*

# Antônio Vieira

## e a Interpretação do Apocalipse

No número anterior desta revista vimos como o P.º Antônio Vieira dedicou especial atenção ao estudo das profecias.

Infelizmente não possuímos tudo quanto ele escreveu, ou se propunha escrever, sobre Daniel, e muito menos acerca do Apocalipse.

É ao resumo da *Chave dos Profetas*, feito pelo P.º Carlos Antônio Casnedi, agora publicado por Hernâni Cidade (*Obras escolhidas* do P.º Antônio Vieira, Vol. IX, Lisboa, 1953), que temos hoje de recorrer para sabermos quais as suas principais concepções escatológicas.

### Utilidade do estudo das profecias

Em primeiro lugar, não se diga que é inútil estudar as profecias relativas aos últimos acontecimentos da história do mundo pelo facto de Jesus ter afirmado que «daquele dia e hora ninguém sabe».

«Cristo, Senhor nosso, — diz o Autor — unicamente nega poder saber-se o determinado dia do Juízo Final; não nega, porém, que, sem precisar dia nem hora, se possa moralmente indicar com probabilidade, dentro de maior ou menor espaço de tempo. E prova este seu asserto, em primeiro lugar, com a resposta dada por Cristo, Senhor nosso, aos Apóstolos que O interrogavam sobre o Dia do Juízo: 'Dizei-nos quando acontecerão estas coisas e qual o sinal da vossa vinda e da consumação do século'; neste caso Cristo, Senhor nosso, calou o tempo determinado, mas deu contudo os sinais que mostravam que tal tempo não era distante. Portanto, se bem ninguém possa saber em que tempo preciso se deva consumir na terra o Reino de Cristo, Senhor nosso, ou aquele em que o Mundo se acabará, é contudo possível concluir-se de sinais o tempo aproximado, tal como o médico, sem prognosticar o dia certo da morte, pode com frequência predizê-lo com probabilidade, com maior ou menor aproximação.» (*Ibid.*, pp. 224, 225).

### Posição de Vieira quanto ao Milénio

Se por um lado, admiramos os vastos conhecimentos bíblicos do célebre jesuíta, não deixamos de lamentar que as suas interpretações o tenham levado tão longe da posição que hoje nos parece correcta.

Vieira foi o precursor e, tanto quanto saibamos, o único escritor católico defensor de um erro que desde Whitby, em 1703, se espalhou largamente no mundo protestante — o *postmilenialismo*, segundo o qual, antes da vinda de Cristo, a terra passaria por um período de mil anos de paz, sem pecado, com os judeus e gentios convertidos ao Cristianismo.

Segundo o P.º Antônio Vieira, o reino de Cristo durante o milénio será simultaneamente espiritual e temporal, aqui na terra, enquanto Jesus continua no céu, o qual só virá no fim desse período para julgar o mundo. (*Ibid.*, pp. 187-191).

Durante esse período, «não haverá pecado algum, segundo o que diz Isaías, não se ouvirá falar na terra de iniquidade alguma.» (*Ibid.*, p. 194).

«Depois disto, pergunta de que modo se extinguirão todos os pecados? Responde: primeiro pela conversão de todos os infiéis; segundo, pela morte antecipada de todos os pecadores que se não quiseram converter.» (*Ibid.*, p. 195).

«O Reino de Cristo, Senhor nosso, então será consumado e perfeito, quando todos os homens, os judeus e infiéis, abraçarem a fé de Cristo, Senhor nosso, e segundo a Lei antiga e nova se formar um só rebanho e um só pastor... Ainda que haja hoje na Terra muitos infiéis que são como uma parte informe da Igreja Militante, contudo todos absolutamente se hão-de converter e passar para a parte da Igreja Militante, formada e aperfeiçoada pela Fé, pela Lei de Cristo, Senhor nosso, e que nesta conversão geral de todos os homens consiste a perfeita consumação do Reino de Cristo, Senhor nosso, sobre a Terra ou da Igreja Militante.» (*Ibid.*, p. 193; sobre a conversão universal dos

homens, ver o «Tratado da pregação universal do evangelho», pp. 199-213).

Os judeus, tendo aceitado o Cristianismo, continuarão oferecendo os seus sacrifícios em Jerusalém. (*Ibid.*, p. 215).

Será então um tempo de paz completa. (Ver o «Tratado da Paz do Messias», *ibid.*, pp. 196-199).

A duração da vida será mais longa do que a habitual, e para o afirmar se baseia o autor na profecia de Isaías 65: 20-22. (*Ibid.*, pp. 212-213).

Contra toda esta errada interpretação escreveu mais tarde E. G. White nos seguintes termos: «Diz o apóstolo Pedro: 'Nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências, e dizendo: Onde está a promessa da Sua vinda? porque desde que os pais dormiram todas as coisas permanecem como desde o princípio.' Não ouvimos estas mesmas palavras repetidas, não simplesmente por aquele que declaradamente é ímpio, mas por muitos que ocupam o púlpito em nosso País? 'Isto não é motivo para alarme', dizem eles. 'Antes que Cristo venha, todo o mundo deve ser convertido, e a justiça deverá reinar durante mil anos. Paz! paz! todas as coisas continuam como eram desde o princípio. Que ninguém se perturbe com a excitante mensagem desses alarmistas.' Mas tal doutrina do milénio não se harmoniza com os ensinamentos de Cristo e Seus apóstolos.» — *Patriarcas e Profetas*, p. 113.

### Vinda do Anticristo

Depois dos reformadores protestantes, que em geral interpretavam o Anticristo

como sendo não qualquer pessoa determinada mas uma colectividade, designadamente o Papado, surgiu uma nova corrente de interpretação, conhecida por *futurista*, segundo a qual o Anticristo seria uma pessoa individual que se manifestaria apenas por uma breve actividade no fim do mundo. Encontra-se no início desta corrente o teólogo jesuíta espanhol Francisco Ribera (1537-1591), pouco depois seguido por outros jesuitas, entre os quais o português P.º Brás Viegas (1554-1599), que escreveu um volumoso comentário sobre o Apocalipse. Admitindo essa interpretação, o P.º António Vieira integrou-a dentro do seu original quadro escatológico.

Segundo ele, no fim do milénio manifestar-se-á o Anticristo e levará muitos a abandonarem a fé cristã.

Dar-se-á então uma breve pregação de Enoque e Elias, com a qual todos os que apostataram se converterão. (*Ibid.*, pp. 209, 210).



Não necessitamos alongar-nos mais na exposição das interpretações do P.º António Vieira, para concluirmos quão longe se encontram da interpretação adventista.

Perante os lamentáveis transvios de tão culto espírito, mais se aprofunda em nós a admiração por aqueles que, pedra a pedra, carregaram o material com que foi construído o imponente e harmonioso edifício da fé profética do nosso Movimento.

E. FERREIRA

## TESTEMUNHO DE UM CONVERTIDO

O Ir. José Maria Lorangeira, membro da igreja de Portalegre, há muito vem realizando a Escola Sabatina na Cadeia Civil daquela cidade. Como consequência dos seus esforços, o Senhor deu-lhe o privilégio de poder ouvir na dita igreja o seguinte testemunho de um preso, agora restituído à liberdade.

Meus bons irmãos, no Senhor Jesus, Nosso Salvador.

Permiti que assim vos chame, porque é assim tal qual vos sinto.

Hoje é dia de grande alegria para mim, porque vejo tornado realidade um desejo que há muito acalentava em meu coração, mas que circunstâncias de então me impediam de satisfazer.

Consistia esse desejo na minha vinda aqui, à Igreja dos Adventistas do Sétimo Dia, em Portalegre, vir à vossa igreja, à minha igreja, ao templo do Senhor.

E isso foi-me proporcionado, para minha maior alegria, num Sábado, o dia que o Senhor Deus abençoou e santificou.

Empreguei há pouco as palavras: O Senhor nosso Salvador.

São meus lábios que pronunciam estas palavras?!

Sim! São meus lábios que, publicamente, transmitem aquilo que o coração sente, um coração modificado perante o conhecimento do sacrifício d'Aquele que por nós, pecadores, expirou na cruz, que derramou Seu precioso sangue para nossa salvação.

Afastado dos frutos salutares que a Palavra Divina traz a todo o coração humano, tornei-me uma vítima das obras da carne. Como tantos, infelizmente, julguei até dada altura, poder dizer: Sou livre, faço o que me apetece!...

Triste ilusão! Faremos nós o que queremos ou o que deveríamos querer? Se a nossa consciência nos dita o bem, não o fazemos, nem evitamos o mal que nossos instintos nos pedem!

Assim era eu... e o que tenho sofrido por assim ser!...

Orgulhoso quando deveria ser humilde, mentiroso quando deveria ser verdadeiro, glutão quando deveria ser sóbrio, desonesto, até, quando deveria ser honesto, irritável quando deveria ser manso.

Caminhava a passos largos pelo pecado e nele me afundava cada vez mais.

E, assim, um dia cometi um erro, um grande erro.

Reconheci, nó naquela altura, a abjectividade de minha vida e com o desespero no peito cheguei a pensar numa decisão que, julgava, então, ser a melhor, não me importando já até com a existência dum pequenino filhinho que tenho e agora conta 2 meses de idade.

Se assim não sucedeu foi porque alguém, a quem muito quero e que é minha esposa, me acenou no momento oportuno com um livro, que eu, pobre ignorante, que tanto tenho lido, nunca dele me interessei.

Uma Bíblia! O Livro dos Livros, a Palavra de Deus, e, na sua leitura «...divinamente inspirada, útil para ensinar, para compreender, para corrigir, para formar na justiça...», comecei a ver quão erradamente tinha até então caminhado, e, uma nova vida em mim começou surgindo aos poucos e poucos.

A pergunta feita pelo carcereiro de Philipos a Paulo e Silas sobre o que era necessário fazer para se salvar, também eu a fiz, a mim próprio, e a resposta que obtive colhi-a nas Sagradas Escrituras: «Crê no Senhor e serás salvo».

Ficaram-me bem gravadas na mente e

no coração aquelas palavras, que não foram as únicas pois também ali me foi dado ler: «Eu, eu sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados me não lembro» — «Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos e Eu vos aliviarei», e a ideia até ali constante, existente antes de tão preciosa leitura, de que jamais poderia ser perdoado e salvo, desvaneceu-se completamente.

Meditei bastante no meu erro, mas não foi só a meditação, foi e é o meu ardente desejo de aprender, de seguir os ensinamentos, os Mandamentos Divinos.

Devo isso à incomensurável bondade da pessoa que hoje aqui me trouxe (que me perdoe a sua modéstia), que na sua obra evangelizadora, na sua obra de levar o Evangelho, o conforto moral e espiritual aos que dele tanto carecem, me guiou, ministrando, não só a mim como a tantos outros, os ensinamentos da Divina Palavra.

O caminho da verdade, da Luz, o caminho para um jugo suave, não aquele que me lembra ter lido algures na citação dum filósofo grego que: «a mais pesada das escravidões é sermos escravos de nós mesmos», mas sim o Seu jugo que nos refrigera e purifica a alma e nos alimenta o espírito.

Essa é a escravidão aceitável, aquela que para mim quero com o propósito firme de viver de harmonia com toda a Lei Divina.

«Faze-me andar na vereda dos Teus mandamentos porque nela tenho prazer», diz o Salmista.

É esse prazer que sinto, que ambiciono sempre sentir.

Hoje, encontro em mim forças que julgava inexistentes para encarar as dificuldades que a vida me faz e vai fazer encontrar e sentir.

Praticamente sem ninguém, sem lar, só no mundo, em busca de colocação para reconstruir uma vida destruída pelos pecados da carne, existe em mim a fé no Senhor e n'Ele creio.

Perdoai-me, bons amigos, o tempo que vos ocupei, mas tinha a necessidade de vos dar o meu testemunho publicamente, necessidade essa acompanhada de alegria, porque ele foi dito aqui e na cidade de Portalegre, onde sofri, é certo, mas também onde criei normas espirituais bem contrárias à indiferença que até então pisava.

Guarda-me, ó Deus, porque em ti confio. Amén.

# Relatório Estatístico da Escola Sabatina

## (IV Trimestre 1953)

O relatório da Escola Sabatina da União Portuguesa, referente ao último trimestre de 1953, cujo quadro comparativo damos a seguir, foi, em muitos sentidos, e especialmente na parte finan-

ceira, o melhor na história deste departamento da Obra de Deus em Portugal.

Note-se o movimento de cada Campo e os números referentes a igual trimestre do ano anterior.

CAMPOS	Núm. de Escolas	Núm. de Membros	Núm. de Presenças	Núm. de Baptismos	Oferta 12.º Sábado	Oferta 13.º Sábado	TOTAL de Ofertas
Conferência .....	17	1.897	1744	13	13.419\$40	5.520\$40	18.939\$80
Missão da Madeira .....	3	186	166	—	2.485\$90	427\$10	2.913\$00
» dos Açores .....	4	146	128	—	1.202\$20	315\$50	1.517\$70
» de S. Tomé .....	5	431	394	8	1.400\$20	1.225\$10	2.625\$30
» » C. Verde ...	6	340	208	8	297\$90	139\$50	437\$40
IV Trim. 1952 .....	35	3.000	2.640	29	18.805\$60	7.627\$60	26.433\$20
	35	2.780	2.395	32	17.581\$25	7.423\$75	25.005\$00

O Secretário da Escola Sabatina da União

*Pedro B. Ribeiro*

## NOTÍCIAS DO CAMPO

**LLOYD E. BIGGS** — De 1 a 5 de Fevereiro tivemos o prazer da visita do Pastor L. E. Biggs, presidente da Conferência do Oregon, Estados Unidos, cujas mensagens tiveram o privilégio de ouvir as igrejas de Lisboa e do Porto.

**B. E. WAGNER e F. CHARPIOT** — No dia 2 de Fevereiro chegaram os Irs. B. E. Wagner e F. Charpiot, respectivamente secretário associado do Departamento de Publicações da Conferência Geral e secretário do mesmo Departamento da Divisão Sul-Europeia. Permaneceram entre nós até o dia 8, a fim de dirigirem o Instituto de Colportagem, que teve lugar em Setúbal durante esses dias. No dizer de todos quantos participaram, foi este um Instituto muito abençoado.

**W. R. Beach e M. Fridlin** — A fim de assistirem ao Conselho de Verificação da União Portuguesa estiveram entre nós, de 5 a 12 de Fevereiro, os Pastores W. R. Beach e M. Fridlin, respectivamente presidente e secretário da Divisão Sul-Europeia. Este último irmão falou nas igrejas do Porto e Lisboa; o Pastor Beach apresentou nesta igreja uma interessante mensagem sobre o progresso da Obra na Grécia. Através de interessantíssimas projecções pudemos visitar os lugares relacionados com o ministério do apóstolo Paulo e os locais onde hoje se encontra pregando a Mensagem do Advento.

**SAMUEL REIS** — Tivemos o prazer de ver entre nós, para assistir ao referido Conselho, o Pastor Samuel Reis, director da Missão dos Açores, que conosco esteve alguns dias.

**W. A. SCHARFFENBERG** — A fim de promover o desenvolvimento da Associação Internacional de Temperança, esteve em Lisboa, nos dias

24 e 25 de Fevereiro, o Irmão W. A. Scharffenberg, secretário executivo da dita Associação.

**E. M. ARMBRUSTER** — Em 26 e 27 do mesmo mês tivemos a visita do Irmão E. M. Armbruster e de sua Esposa, membros da igreja de Kansas City, Estados Unidos. Este nosso Irmão tomou o seu cargo, na igreja de Lisboa, o programa missionário no fim da Escola Sabatina do dia 27.

### UNIÃO DE ANGOLA

De uma carta do Pastor Armando Casaca, secretário dos Departamentos da União de Angola, recebemos uma carta, datada de 28 de Fevereiro, da qual transcrevemos o seguinte parágrafo:

«O nosso Conselho decorreu animado com a presença do Espírito de Deus e várias decisões foram tomadas que irão contribuir para o avanço e progresso da Obra do Senhor neste Campo. Deram-se as seguintes transferências: (Pastor A. J. Rodrigues, para Luanda; António Baião, como professor, para a Missão da Luz; António Valente, como professor, para o Bonjo; e J. Miranda, para Benguela (obra entre os europeus). O Conselho funcionou com as seguintes pessoas: M. Lourinho, E. L. Jewell, A. Casaca, Dr. R. B. Parsons, J. Miranda, A. Camdeias, M. de Castro, A. Rodrigues, V. Chaves e José de Sá. Estavam representados todos os campos e instituições da nossa União. O Conselho realizou-se de 17 a 22 do corrente.

«O Irmão Lourinho deve seguir em breve a caminho dos Estados Unidos, a fim de assistir

à grande assembleia da Conferência Geral, em S. Francisco.»

### MISSÃO DOS AÇORES

Do «Boletim Informativo da Missão Adventista Açoriana», de Janeiro, respigamos as seguintes notícias:

«A nossa razão de ser, como Movimento Adventista, consiste em arrecimentar o maior número possível de almas sob o estandarte do nosso grande Salvador. Nessa ordem de ideias, lançamo-nos à conquista daquelles por quem o Senhor Jesus deu a Sua vida. Não fomos tão longe como era para desejar, quanto a baptismos, mas mesmo assim sentimo-nos animados para novos empreendimentos.

«Os nossos jovens, mais ou menos, esforçaram-se por manter a confiança que neles depositamos. E podemos mesmo dizer que foram eles as alavancas do trabalho missionário, nas nossas igrejas. Sem eles impossível seria fazer o pouco que fizemos.

«Notámos, com muito agrado, as informações de Angra: «Tivemos no passado Domingo, 27 de Dezembro, a nossa festa do Fim do Ano... A casa estava repleta. Os bancos estavam ocupados de uma forma verdadeiramente comprimida. À frente, o chão apinhado de crianças. Enfim, excedeu em tudo os nossos pensamentos... A impressão geral do público foi óptima. Na última parte do programa, distribuímos todos os brinquedos, laranjas e chocolates pelas crianças... Esperamos que não será a última reunião, no género, que faremos, e se este for o melhor método para chamar o público terceilense, pois bem, repetimos mais vezes programas idênticos.»

«Em Ponta Delgada, tivemos duas festas: uma em Maio dedicada às Mães e outra a 27 de Dezembro findo.

«Esta teve as honras, não tanto talvez pelo programa, mas sim pelo número de assistentes. Foi a primeira vez que tivemos o prazer de ver a nossa sala bem cheia, e isso nos animou bastante.

«Quanto a actividades missionárias, durante o ano findo foram dadas algumas centenas de Estudos Bíblicos, distribuído um bom número de Revistas das Missões bem como folhetos das Verdades Eternas. Fizeram-se ou estabeleceram-se contactos missionários. Tudo isto foi feito com o objectivo de trazer as almas aos pés do Senhor Jesus. Esperamos que não tenha sido em vão este esforço.

«De Angra é-nos dito: «A nossa igreja continua numa intensa campanha de evangelização ao domicílio. Como resultado desse esforço, pudemos inscrever mais uma alma na Escola Sabatina, e esperamos o dia em que nos seja possível baptizá-la. Por outro lado, já recebemos a visita de mais 5 desses nossos amigos, interessados pelo mesmo trabalho e de outros tantos aguardamos a promessa. Em Santa Bárbara, Lajes e Porto Santo continuamos os nossos esforços confiados nas bênçãos divinas.»

«Tem estado há boa meia dúzia de meses entre nós o nosso irmão Mateus Rose, natural da Horta. Veio com o fim de fazer uma oferta de 2.000 Bíblias entre os seus conterrâneos. Como a Sociedade Bíblica não pudesse de momento satisfazer tal encomenda, apenas pôde contar com 600, fazendo reverter o resto da importância para o fundo de construções. Agradecemos a este nosso irmão a sua generosidade. Que Deus lhe

pague e possa ver em breve uma igreja construída em sua terra natal.

«Teve lugar no passado dia 7 de Outubro, na Ilha do Pico, o casamento dos nossos jovens e irmãos Fernando Alberto Coutinho, membro da Sociedade dos M. V. de Ponta Delgada, e Délia da Saúde Silva, secretária dos M. V. do Pico. Ao novo par desejamos uma vida cheia de alegria e felicidades.

«Pela Missão Açoriana — Samuel Reis.»

### AGUARDANDO A RESSURREIÇÃO

**PLÁCIDO MOURINHA** — Com a idade de 81 anos faleceu, em Lisboa, em 8 de Janeiro. Era membro da igreja desde 1936. Deixa viúva e 1r. Cândida da Silva Mourinha.

**MARIA DO ROSÁRIO MADEIRA** — No mesmo mês faleceu esta nossa irmã, que desde 1950 era membro da igreja de Lisboa.

**OLÍMPIA MARIA MIGUEL** — Em 3 de Março, com a idade de 80 anos, faleceu em Marinhais esta irmã, que era membro da igreja adventista há 11 anos. Seu filho Pastor Manuel Miguel, teve ainda o privilégio de a saudar antes do seu falecimento. A saudosa extinta pertencia à igreja de Lisboa.

«Aos sobreviventes destes nossos irmãos falecidos apresentamos a nossa sincera simpatia cristã.

**HENRIQUETA DE JESUS SOUSA** — É com mágoa que anunciamos aos assinantes desta Revista o falecimento da nossa irmã na Fé, Henriqueta de Jesus Sousa, de 72 anos de idade, e que residia no Correr da Água, Amora. Era membro da Igreja do Barreiro.

O seu funeral, a que assistimos, teve lugar no dia 4 de Março para o cemitério da Amora.

«Após uma vida cheia de conseqüências e dificuldades de todas as espécies, o Senhor a chamou ao almejado repouso. A ela se podiam aplicar as palavras do Apóstolo João: «... Bem-aventurados os que desde agora morrem no Senhor, para que descansem dos seus trabalhos...»

«Que de novo tenhamos o privilégio de a ver com vida na manhã gloriosa da ressurreição, são os nossos sinceros desejos e votos.

Manuel Laranjeira

## REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO EXCLUSIVAMENTE RELIGIOSO

E DE INFORMAÇÃO DA IGREJA

ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

DIRECTOR: ERNESTO FERREIRA

ADMINISTRADOR: P. BRITO RIBEIRO

Corpo de Redacção: F. Cordas, J. A. Esteves, E. Ferreira, M. Lourinho, E. Miranda, S. Reis e M. Miguel.

### PUBLICAÇÃO MENSAL

Cont., Ilhas e Províncias Ultramarinas

Número avulso ..... 1\$50

Assinatura anual ..... 15\$00

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIP. GOMES & RODRIGUES, LDA.

32, RUA DAS PICOAS, 34 — LISBOA